



ANTIGO TWITTER

Musk X Moraes

Plataforma do bilionário sul-africano diz que descumpriu ordem do ministro do Supremo de designar um representante no Brasil e classifica a determinação como ilegal. Rede social corre o risco de ser bloqueada por decisão do magistrado

» RENATO SOUZA

A guerra declarada entre o ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), e o bilionário Elon Musk pode decretar o fim do X, antigo Twitter, no Brasil. A rede social descumpriu o prazo de 24 horas, determinado pelo magistrado, para indicar um representante legal no país e disse esperar que a rede social seja bloqueada no país.

O X informou não ter cumprido a ordem. “Em breve, esperamos que o ministro Alexandre de Moraes ordene o bloqueio do X no Brasil, simplesmente porque não cumprimos suas ordens ilegais de censurar seus opositores políticos”, diz comunicado do antigo Twitter. Até o fechamento desta edição, a plataforma continuava em funcionamento.

“Não estamos absolutamente insistindo que outros países tenham as mesmas leis de liberdade de expressão dos Estados Unidos. A questão fundamental em jogo aqui é que o ministro Alexandre de Moraes exige que violemos as próprias leis do Brasil. Simplesmente não faremos isso”, completou o comunicado.

O X também informou que vai publicar as ordens emitidas por Moraes e o Supremo, para que o público forme uma opinião a respeito do assunto.

A decisão de Moraes dava prazo até as 20h07 de ontem para que fosse indicado um novo representante da empresa no país. A medida ocorre, de acordo com o ministro, para garantir o cumprimento de ordens da Justiça, principalmente relacionadas às eleições e ao compartilhamento de desinformação na plataforma. Segundo o Código Civil, todas as empresas estrangeiras que atuam no Brasil devem ter um representante em solo nacional.

No começo do mês, Musk demitiu todos os funcionários e anunciou que estava fechando o escritório em São Paulo. O magnata frisou ter tomado a decisão após a empresa ser notificada sobre o descumprimento de ordens judiciais, com a ameaça de prisão de seus representantes em território nacional.

Horas antes do anúncio do X, Moraes havia determinado o bloqueio das contas bancárias da Starlink — empresa de Musk especializada no fornecimento de internet via satélite — para assegurar o pagamento das multas, aplicadas pela Corte, contra a rede social.

A Starlink confirmou, por meio do X, que recebeu a notificação

250 mil clientes no Brasil

A Starlink informou que tem uma base de 250 mil clientes no Brasil, desde cidades e locais remotos da Amazônia até grandes centros urbanos, como Rio de Janeiro.

do Supremo. “No início desta semana, recebemos uma ordem do ministro do Supremo Tribunal Federal Alexandre de Moraes que congela as finanças da Starlink e impede a Starlink de realizar transações financeiras naquele país”, destacou.

A companhia classificou as determinações como ilegais e ressaltou estar fazendo o possível para manter o serviço no Brasil. Acrescentou que pretende fornecer internet gratuitamente enquanto a decisão do Supremo estiver em vigor.

“Esta ordem é baseada em uma determinação infundada de que a Starlink deve ser responsável pelas multas cobradas — inconstitucionalmente — contra X. Ela foi emitida em segredo e sem dar à Starlink qualquer um dos devidos processos legais garantidos pela Constituição do Brasil. Pretendemos abordar o assunto legalmente”, completou o comunicado.

Ataques

Elon Musk passou o dia na plataforma criticando Moraes. Ele compartilhou fotos com montagens representando o ministro preso e disse que o magistrado “é um criminoso disfarçado de juiz”.

Musk também disparou contra o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, chamado por ele de “cachorrinho de colo” de Moraes.

Em outra postagem, o empresário mencionou o tratamento que recebia no governo Jair Bolsonaro. “Quão rápido os tempos mudam”, escreveu, ao compartilhar uma postagem que critica a gestão de Moraes. “2022: O Brasil concedeu a Elon Musk a Grã-Cruz da Ordem do Mérito por suas contribuições ao país. 2024: Brasil ameaça suspender e bloquear operações financeiras da Starlink. O Brasil caiu sob a ditadura de Alexandre de Moraes”, postou.

Evaristo Sa/AFP



Elon Musk acusa Alexandre de Moraes de tolher a liberdade de expressão; e ministro do STF cobra do X o cumprimento de decisões judiciais

Memória

Embates

Desde abril, Musk e Moraes trocam ataques públicos nas redes. Enquanto o ministro do Supremo cobra do X o cumprimento de decisões judiciais em investigações sobre a disseminação de notícias falsas e de ataques às instituições democráticas, o magnata alega que o magistrado infringe os princípios da liberdade de expressão.

Esse embate se soma a outras controvérsias envolvendo Moraes, que se tornou alvo de críticas pela concentração de poder na condução de inquéritos no STF dos quais é relator, como o das fake news e o das milícias digitais. Musk foi incluído como investigado neste último inquérito por “dolosa instrumentalização” do X.

Em outra polêmica, Moraes ordenou apuração sobre vazamento de mensagens de seu gabinete — as conversas indicam que ele encomendou ao TSE, de forma não oficial, relatórios sobre bolsonaristas.

Intimação pela rede social

» “O Twitter morreu”

O risco de o X ser bloqueado causou grande reação no Brasil, onde a plataforma tem mais de 22 milhões de usuários, segundo o site DataReportal. A hashtag “o Twitter morreu” viralizou na rede social. Usuários esperavam com ansiedade o fim do prazo de 24 horas dado por Moraes, com vários deles anunciando que usariam redes privadas virtuais (VPN) para continuar a acessar a plataforma. “Estou amando o drama de contar os minutos para que o Twitter caia. Como se um simples VPN não resolvesse tudo. Enfim, adeus, Twitter”, escreveu um usuário.

ilegal qualquer medida decorrente de uma intimação nula”, analisou Marsiglia. O dono do X não tem mais advogados constituídos no país.

O professor Filipe Medon, da FGV Direito Rio, avaliou

que a citação digital do X via redes do Supremo é uma “situação sem precedentes”, por meio da qual Moraes buscou contornar a morosidade dos mecanismos de cooperação jurídica internacional.

“Em princípio, a intimação é válida”, afirmou. Ele alertou, contudo, que existem dúvidas sobre quem deveria ser o destinatário da citação e “como é possível comprovar a ciência inequívoca do recebimento”.

Especialista em direito processual, Ludgero Liberato observou que a intimação por rede social não dá garantias do recebimento por parte do destinatário da ordem.

Em agosto do ano passado, a Terceira Turma do Superior Tribunal de Justiça (STJ) negou provimento a um recurso de uma credora que pretendia que a citação do devedor fosse feita por mensagem eletrônica em suas redes sociais, por conta da dificuldade de uma citação pessoal. Os ministros entenderam que a citação por aplicativos e redes não tem base legal.

Especialistas pregam respeito às ordens judiciais

JL Rosa / AFP



O presidente Lula tratou de divulgar seus outros perfis

» ALINE GOUVEIA

Especialistas ouvidos pelo Correio criticaram a postura do bilionário Elon Musk no embate com o ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF). “Ele ‘chamou pro ringue’ o ministro Alexandre de Moraes, o que é descabido e um desrespeito ao Judiciário do país. A decisão do ministro se deu pelo fato de o empresário ter tentado burlar a decisão judicial, tentando escapar do alcance da legislação brasileira”, afirmou o pesquisador Robson Carvalho, do Instituto de Ciência

Política da Universidade de Brasília (UnB). “Se toda empresa privada, toda empresa de comunicação e todo cidadão brasileiro respeita a legislação, por que Elon Musk não deveria respeitar? É mais uma forma de ataque à democracia, ao Estado Democrático de Direito”, acrescentou.

O professor também destacou que as plataformas devem ser responsabilizadas em caso de descumprimento de ordem judicial, principalmente com a proximidade das eleições municipais, marcadas para outubro.

“Nós estamos em pleno

processo eleitoral. Elon Musk tem interesses políticos e empresariais claros e sua intervenção ao não querer respeitar a legislação, assim como outras big techs, fere a soberania nacional. Tudo isso, ao que nos parece, faz parte de uma trama, articulada à extrema direita internacional”, acrescentou.

Nas redes sociais, políticos de direita criticaram a decisão de Moraes, enquanto integrantes do Congresso e do Executivo, alinhados à esquerda, preferiram o silêncio.

Eduardo Ribeiro, presidente do partido Novo, chamou a

determinação de “tirania” e disse que deve ser enfrentada. “Todas as diferenças no campo da direita precisam ser deixadas de lado agora. Nada é mais importante do que enfrentarmos juntos a tirania do Judiciário. A nossa liberdade não pode ficar à mercê dos caprichos de um juiz”, frisou.

Já o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) publicou, ontem, links para seus outros perfis. Divulgou seus endereços no Bluesky, Instagram, WhatsApp, Threads, TikTok e Facebook, Bluesky e Threads. (Colaborou Renato Souza)